



|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| <b>Ano</b>        | 2015   |
| <b>Local</b>      | Porto Alegre - RS  |
| <b>Título</b>     | Observações acerca do método na Ethica Eudemia                       |
| <b>Autor</b>      | MARIANE FARIAS DE OLIVEIRA   |
| <b>Orientador</b> | RAPHAEL ZILLIG   |

O livro I da *Ethica Eudemia*, como é declarado por Aristóteles em 1217a18 (“Após essas coisas também terem sido apresentadas como preâmbulo [...]”), fornece-nos um preâmbulo à investigação, tendo como ponto culminante a passagem do capítulo 6 (1216b27-35). Nas diversas passagens que antecedem I 6, é possível encontrar prescrições metodológicas concomitantes à introdução das questões principais do tratado: em que consiste o bem-viver e como é possível alcançá-lo. Esse preâmbulo, portanto, já introduz e discute noções-chave da investigação, frequentemente acompanhadas por prescrições metodológicas. Essas noções, como poderemos ver, são introduzidas muitas vezes como *endoxa*. Tudo o que nos é apresentado tanto como prescrição quanto a própria introdução dos tópicos do tratado por meio dos *endoxa* é perfeitamente compreendido através da tese de Barnes de que a clarificação dos *endoxa* é uma prova de consistência entre determinados conjuntos de crenças relevantes através dos quais podemos “filtrar” e transformar enunciados obscuros ou não-filosóficos em enunciados próprios da discussão filosófica, especialmente da filosofia moral.

No livro II, contudo, Aristóteles apresenta-nos um procedimento aparentemente diferente. Para que o filósofo defina as noções de *eudaimonia* e função própria (II 1, 1219a40), são introduzidas várias hipóteses que parecem um tanto estranhas à investigação (II 1, 1218b31-1219a19), pois não parecem ser *endoxa*, mas sim postulados, sendo assim aparentemente discrepantes do que fora prescrito no livro anterior. Allan defende a tese de que é possível utilizar as hipóteses como premissas de uma perfeita dedução conforme o método Euclidiano e que o filósofo teria abandonado tal método na *Ethica Nicomachea*. No entanto, se tomarmos o procedimento prescrito no livro I como endossando a tese de Barnes de que há um método próprio dos *endoxa*, parecerá que Aristóteles prescreveu algo no livro I e, no entanto, utilizou-se de outro procedimento, como mais adequado à investigação, no livro II, próximo do método Euclidiano.

Nossa hipótese de trabalho concentrar-se-á na tentativa de compatibilização entre as duas teses acerca do procedimento metodológico da *Ethica Eudemia*, a saber: a de Allan e a de Barnes. A hipótese consiste em tentar defender que as hipóteses introduzidas em II 1 são *endoxa*, e o método pode ser apresentado tanto da maneira dedutiva, como Allan defende, quanto de acordo com o método próprio dos *endoxa*.